

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GRAFOLOGIA CRÉPIEUX JAMIN

Como a Grafologia tem Influenciado e Modificado a Minha Vida

Tereza Zampiéri

Dentista, especializada em Odontopediatria

Salvador, Setembro, 2010

Introdução

Conhecer a Grafologia foi, e está sendo para mim, sem dúvidas, um mergulho, uma pesquisa sofisticada e profunda em minhas estruturas de funcionamento, em meu modo de pensar, de agir, de não conseguir agir no que gostaria de agir... de deixar de pensar um pensar que ajuda a esclarecer, mas não faz as transformações que eu gostaria de fazer em minha vida.

Como a Grafologia tem Influenciado e Modificado a Minha Vida

Perceber em minha escrita que eu não me comportava como acreditava, que eu não estava tão à frente em meu próprio progresso como gostaria de acreditar que estivesse foi e é extremamente incômodo, mas também percebo que foi uma das maneiras mais ricas de me descobrir ; e também de poder mudar!

Experimentar um novo toque na caneta, um novo traço, procurar uma nova referência para sua escrita sem então uma inadequação antiga; tentar escrever diferente! Sem dúvida é uma brincadeira que me dá uma sensação de liberdade, de esperança, de entusiasmo ao sentir... o que não gosta em você pode ser diferente... e... posso começar por aqui... Uau!

Thales de Mileto, foi um filósofo, fundador da escola Jônica, que marca uma ruptura com a sacralização da natureza existente nas grandes civilizações anteriores – a Terra seria um disco circular flutuando num oceano que seria o princípio de todas as coisas (figura); todas as substâncias seriam derivadas da água. Com todas as imperfeições que possa ter essa teoria como explicação de mundo, teve o mérito de não invocar nenhum poder alheio à natureza, de desmistificar a compreensão da vida nessa época, 640 a.C.. Baseou-se em observações ordinárias sobre os materiais como ex: a fusão do gelo, a evaporação da água, a sedimentação que sugere uma condensação da água em terra e assim por diante. Matemático, astrônomo, um grande pensador que percorreu o Egito onde realizou estudos e entrou em contato com os mistérios da religião egípcia; ele foi considerado um dos sete sábios da Grécia antiga, antes de Cristo. Foi questionado por um sofista - mestre viajante que acreditavam que a virtude seria passível de ser ensinada; e dentre as perguntas que lhe fez estavam três que podem ter uma linha reta com nosso trabalho:

Qual é a melhor de todas as coisas?

- A Virtude, porque sem ela não existe nada de bom.

Qual é a mais forte de todas as coisas?

- No início a necessidade porque faz com que o homem enfrente todos os perigos da vida.

E a mais importante e complexa de todas as questões; perguntou-lhe qual seria a mais difícil de todas as coisas?

O mestre respondeu dizendo que é conhecer a si mesmo.

Com essa resposta, ele apresentou-nos um paradoxo, que com certeza, até hoje não foi compreendida pela maioria das pessoas.



Eu já levei vários sustos ao me descobrir diferente do que eu acreditava ou, queria ser. Por vezes é assustador. A grafologia nos dá essa fotografia.

Mas também começa a me mostrar potencialidades que não esperava ter, que, ao contrário, achava que eram fraquezas; então também tive boas surpresas; na verdade estou tendo, porque meu conhecimento através da Grafologia ainda está no começo.

Pensei, ao iniciar escrever essa monografia, que teria que escrevê-la muitas vezes, porque ao mesmo tempo que tenho já um pouco a dizer, parece que a cada dia que ponho minha atenção sobre quem sou através da grafologia, de minha escrita, tenho algo novo a dizer ; e por enquanto, mais a mim mesma do que a qualquer um. É uma descoberta que estou fazendo executando esse exercício, de perceber que o tema de minha monografia será um tema de base e constante a ser refeito em meus trabalhos grafológicos, mesmo quando se destinarem a outros.

Avaliar a escrita dos outros, mesmo que ainda inicialmente, sendo mais verdadeiramente uma tentativa, sabendo apenas significados parciais, definições ainda em elaboração, sugestões de interpretações ainda em construção de algumas características da

escrita, já me oferece um norte, uma direção na forma de contato mais adequada com o outro, na expectativa possível e na seletividade das pessoas com quem me relaciono.

Com certeza refinei minha percepção e minha seletividade de meus contatos humanos por causa do aprendizado em Grafologia; e na prática, na realidade, percebo-me em ambientes mais selecionados, com pessoas também mais equilibradas; sendo socialmente isso algo que sempre almejei e que começo a experimentar por causa de minhas avaliações grafológicas dos outros.

Posso dizer que há uma fase em minha vida antes e uma fase depois da Grafologia, e não posso e não quero mais viver sem o que até hoje descobri com essa ciência e a perspectiva cada dia mais de experimentar uma vida muito mais ampla. A grafologia tem me trazido a um lugar melhor de mim, comigo mesma e com os outros.

Minha atenção sobre escrever mudou completamente; escolher uma caneta, escrever com instrumentos especiais, saber que eu poderia escolher uma caneta que se identificasse comigo, ou até melhor; que eu pudesse me encontrar melhor sobre o papel, com ela.

Então o ato de escrever torna-se algo muito diferente do que pensamos ser e não conseguimos delegar tanto as escritas para digitações. É como se você precisasse escrever uma parte de seus pensamentos, suas comunicações, porque você tem a necessidade de fazer essa troca constante de mostrar você ao papel e o papel fazer o mesmo a você.

A distribuição das palavras, do que escrevo hoje, sobre o papel, é muito diferente de como fazia antes de começar a estudar grafologia.

Eu não sabia da existência de margens além das ensinadas na escola; não existiam em minha escrita; eu preferia papel pautado, não escolhia uma caneta e também por isso nunca me encontrava em uma delas, comuns; na verdade nem chegava a minha realidade pensar em escolher uma caneta diferenciada para eu escrever; isso para mim, era distante.

Hoje em dia escrevo bem mais que antes porque gosto bem mais de escrever. Distribuo minhas frases ,palavras, dentro do papel, naturalmente com margens, num papel que eu escolho e não aceito estar amassado ou de qualquer maneira; até bilhetes e anotações não consigo mais escrever em qualquer lugar; podem ser ainda num guardanapo, mas tem que ter uma harmonia; tem que ter um pouco do bom de mim ali.

Prefiro agora papel sem pauta, que me dá mais liberdade de escrever e perceber como escrevo, não preciso mais tanto desse limite, já consigo desenhar melhor minhas próprias linhas.

Distribuo as linhas de forma, talvez mais organizada, posso dizer inicialmente, sobre a folha de papel... o espaço entre elas, a quantidade delas na página... hoje tenho uma escrita que já me mostra um desenho sobre o papel.Gosto de olhar para ela.

Percebo, vejo e sinto uma harmonia no desenho de minha escrita, o gesto gráfico; chego a virar o papel ao contrário e ver o mesmo desenho; nesse momento parece ,para mim, que me encontrei.

Esse desenho por vezes me mostra um pássaro , visto por cima, de asas abertas, sobrevoando o mar, as montanhas, ao alto.

Quando não posso enxergar exatamente esse desenho o que sinto no desenho de minha letra é sempre algo em movimento, indo para frente, é uma sensação.

Buscar uma harmonia ao escrever, na escrita sobre o papel tornou-se imprescindível, e se acho que ainda não a estou encontrando, vou procurando buscá-la, encontrá-la , de uma maneira ou de outra... e de outra; buscando onde pode estar o ponto que está impedindo que nasça esse esboço sobre o papel do que estou, em minhas idéias, em minha imaginação, idealizando. Esta busca pela harmonia na escrita tem me ensinado a me tornar, a querer ser, a compreender que é necessário ser para evoluir, uma pesquisadora de mim mesma.

Minha letra não é ainda como eu gostaria e não sei exatamente também ainda como eu gostaria que ela fosse, mas sei pontos que gostaria de transformar.

O exercício de conhecer escritas mais elaboradas e se utilizá-las como modelos, como inspiração é muito rico e estimulante, no momento de tentar desenhar sua própria letra como a letra de seu modelo você sente uma porta de sua personalidade se abrir; você pode ser diferente, você poderá chegar aí; essa é a sensação por alguns instantes.

Outra descoberta imprescindível foi o enfoque dos temperamentos na escrita, conhecer o estudo do Tratado de Caracterologia, de Le Senne; eu tive uma grande mudança ao entrar em contato com a existência dos temperamentos. Claro, primeiro o quase colapso das descobertas; depois as transformações na escrita... que ainda estão acontecendo.

O conhecimento da abordagem dos temperamentos foi, sem modéstia, um divisor de águas em minha consciência antes e depois. Como você pode buscar uma atitude que quer e precisa num temperamento errado?

Da mesma maneira, do lado oposto ao que está travado em sua personalidade, pode se surpreender com você mesmo procurando sua conquista com outro temperamento. São descobertas e treinos, que necessitam de pesquisa, estudo, ajustes. E buscar isso através da escrita; escrever como um nervoso... como um sanguíneo, como um bilioso e como um linfático; descobrir como sente cada um deles, escrevendo como eles... como você se sente ao escrever como eles e descobrir sua versão deles em você mesmo.

E o mais incrível... a mistura entre eles, a escolha de qual temperamento usar para cada situação, para resolver os impasses; para evitá-los, para manter as conquistas; descobrir qual temperamento lhe traria melhores resultados quando usados acertadamente nas situações. Ir acertando as doses, as misturas; não tem como já começar acertando, a gente erra muito até começar a acertar mais, mas parece que mesmo errando muito, está acertando mais que antes porque está procurando sair dos automatismos, e um mundo novo de sensações e percepções se abre quando fazemos isso. Descobrimos alguns de nossos segredos.

Conhecer sobre isso, ter esse enfoque me transformou completamente, e apesar de já fazer bem melhor do que antes e não estar mais travada em alguns únicos temperamentos ainda sou uma aprendiz iniciante nesse processo; há segredos que ainda não descobri, chaves que ainda não encontrei. Mas vou encontrar.

Pensar assim também, com mais firmeza e confiança posso dizer, que em parte, foi a grafologia que me permitiu.

Ela tem ajudado-me a eliminar minhas dúvidas porque procuro também buscar minha firmeza na escrita... e trazê-la para minha alma, se é que posso dizer assim, mas é assim que sinto.

A noção da existência do gesto tipo, a busca de uma harmonia como o equilíbrio de uma respiração, o equilíbrio entre o hiper e hipovital; esse conhecimento também se apresenta fundamental em meu dia a dia, saber avançar e esperar e nesse equilíbrio encontrar o movimento ideal.

Ao preparar esse trabalho, gostaria de dizer nesse momento, ao escrever esse texto, que está me nascendo uma vontade muito maior de escrevê-lo ainda melhor, com mais detalhes que ainda não sei para escrever, de destrinchar minha escrita e correr para onde eu gostaria de estar muito mais rápido.

A grafologia tem se somado a outros trabalhos pessoais em que busco uma evolução de forma, posso dizer, incrível... acho que é bem essa sensação, ao ouvir sobre grafologia, ao falar sobre ela, ao estudar sobre seus conceitos e interpretações...É incrível.

Nossa vida só tem sentido se tivermos acréscimos; com a grafologia temos um aumento gradativo de uma melhor identificação dos sinais, não é um processo que se estagna em algum momento. A análise de gêneros e espécies de uma escrita precisa estar em constante atualização.

As conclusões são atingidas, e são parciais, a cada gênero observado, a cada espécie e vamos fazendo nosso apanhado de conclusões e o como costurar tudo isso ainda

não sei fazer por completo nem com a minha escrita, nem com a de outros, sou uma estudante , não tenho ainda o treino que já me torne profissional.

Estou na etapa de ir me tornando uma pessoa que escreve, e que está se motivando a viajar o mais longe possível dentro disso, e ao mesmo tempo conseguir manter um equilíbrio emocional nesse contexto, para poder ir mais longe.

Poder permitir que trafeguem por mim, as sensações, as percepções, que chegam ao eu entrar em contato com cada espécie; sem impedi-las, por um medo, por exemplo, que pode ser qualquer um, acho que é meu exercício atual com minha própria escrita; conseguir sentir a mim mesma e reconhecer as minhas reações ao entrar nesse trabalho ao colocar muito mais minha atenção à minhas palavras e frases... sentir meus limites, e descobrir minhas saídas em direção a um lugar mais perto da personalidade que quero ter, de quem eu quero ser.

E quando for competente o bastante suficiente para poder fazer isso também pelos outros, isso, com certeza, me fará muito orgulhosa de mim.

Hoje já escolho funcionários baseando-me em suas escritas, não tenho total sucesso com eles por causa disso, mas tenho muito mais do que antes de fazer dessa forma. Posso dizer que ,com certeza, uma camada de um tipo de pessoas menos elaboradas de forma humana e técnica, nem aceito mais em períodos de experiência hoje em dia, nem finalizo a entrevista. E em minha casa assim, têm trabalhado pessoas de maior nível humano e profissional; com limites muitos ainda, mas que nos permitem ao menos um substrato mínimo para trabalhar com eles também um pouco em sua evolução e até em nosso reconhecimento financeiro por eles.

A grafologia leva-me até a fazer algumas conclusões pessoais, sem pretensões,mas úteis para mim, em mensagens cotidianas com escritas digitalizadas, com por exemplo, e-mails; não seria uma análise, mas consigo perceber a forma que a mensagem é escrita, sua ventilação, seu organização, se há uma tentativa de um pouco de margem, de escrever com clareza, com respeito à ortografia e ao leitor.

Aproximando-me de minha conclusão, dessa minha primeira monografia de meus estudos em grafologia, em que sinto-me muito feliz em ter desenvolvido, mesmo que

de forma simples; confirmo, documento, minha decisão de me tornar uma grafóloga e buscar as condições cada vez mais para isso acontecer da forma mais competente.

Buscar o espaço primeiramente para me ver como posso ser, em meus anseios e aspirações maiores e mais verdadeiros; enxergar os limites com neutralidade e como estações de passagem que me apontam como superá-los, e fundamentalmente focar as potencialidades; treinar fazer cada vez mais uma abordagem dos pontos de vista mais favoráveis, primeiramente para mim e depois então para os outros, incluindo filhos, marido, pais, parentes, amigos e os outros; porque se saber o que temos e o que podemos ter de bom, de muito bom, talvez até de único é bom para mim e floresce minha esperança, será bom para todos os que citei também.

Eu quero que a grafologia para mim seja acima de tudo, como objetivo maior, um instrumento de bondade, de compreensão, de fortalecimento da fé e das realizações em direção a nossos sonhos. Uma semente de beleza na existência, minha e de quem eu puder influenciar com esse instrumento, como disse já, incrível.

Um instrumento que pode realmente nos permitir uma transformação em nossas vidas porque ele aponta, assertivamente, onde estão as questões a serem transformadas.

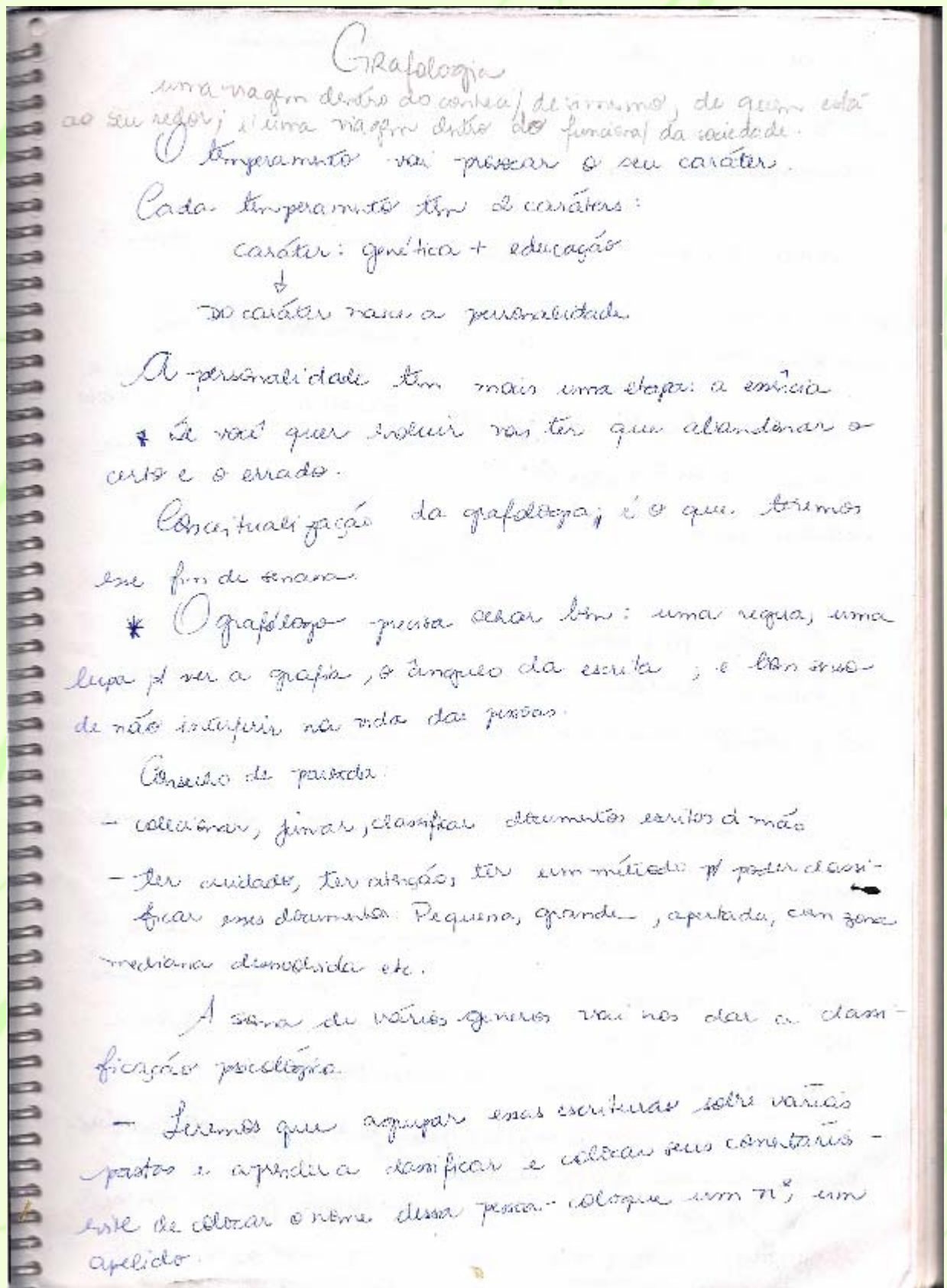
O caminho que cada um escolherá para fazer as transformações que necessita, claro, será uma escolha pessoal, de cada um, mas terá na sua grafologia a resposta dos resultados que atingiu. Isso pode nos sinalizar inclusive as escolhas de métodos e profissionais realmente eficazes, e também nos mostrar a nossa eficácia em todo esse conjunto; se estamos sendo eficientes em nossas escolhas e comportamentos rumo a uma mudança almejada.

Não poderá fugir de você, nem de avaliar suas escolhas; porque nossas desculpas não nos são mais suficientes quando vemos a ressonância de nosso conjunto corpo e espírito, de nossa história e de nossas possibilidades, num laudo grafológico. Não conseguimos mais deixar a mercê do tempo uma possível mudança, sem tentarmos procurar fazer nosso melhor em busca das mais importantes conquistas de nossas vidas.

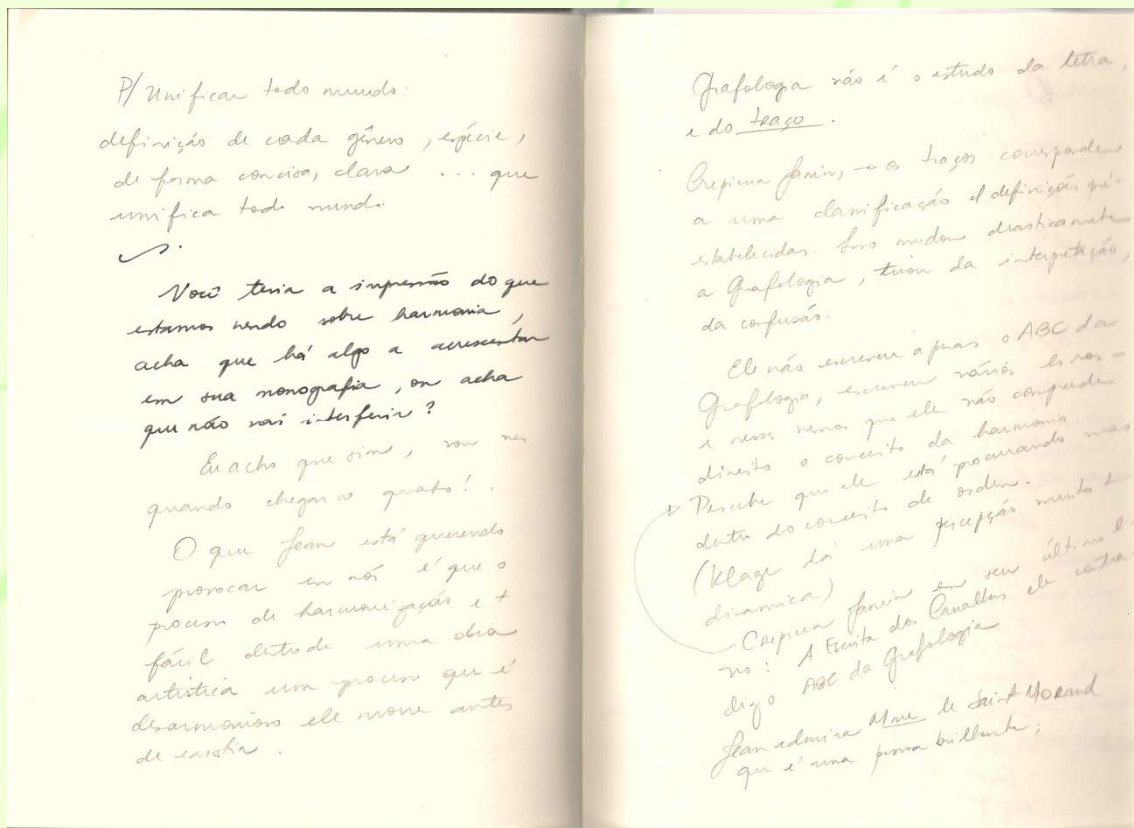
“A Grafologia revela sua Alma”, transcrever essa frase tão séria e tão bela quando falamos de uma pessoa em harmonia ; é minha homenagem, nesse trabalho, à Crépieux Jamin e Jean Claude Obry, sem os quais a Grafologia nunca teria acontecido em minha vida.

As mudanças em meu traçado foram em várias espécies , dos vários gêneros, na ordenança antes invasora, hoje ventilada; na direção antes sinuosa, convexa, hoje subindo; dimensão hoje mais claramente definida como pequena; a forma evoluiu para menos caligráfica, a velocidade hoje maior, mais veloz em minha opinião em evolução para abreviada , inclinação mais à direita hoje e pressão mais leve.(figuras 1 e 2)

Mudanças em várias espécies de todos os gêneros, vários pontos que formam juntos um desenho, várias partes que se unem para um todo, esse desenho inteiro, que posso chamar de Harmonia. O maior acréscimo que minha escrita teve nesses seis anos de estudo de grafologia foi de ser hoje, com certeza, uma escrita mais harmoniosa, porque hoje eu sou uma pessoa mais harmoniosa, muito mais que antes e também, certamente, ainda em evolução. Estou traçando um caminho que se mostra para mim e para os outros melhor que antes, na vida e no traço sobre o papel para aqueles que comigo sabem ou começam a saber valorizar e avaliar esse elemento, essencial. (figuras 1 e 2)



(figura 1 – escrita em 2005)



(figura 2 – escrita em 2010)

Conclusão

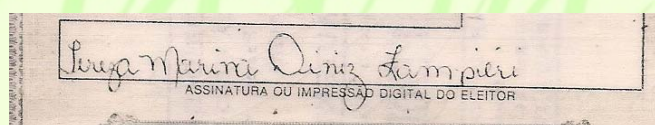
Eu sou uma pessoa melhor hoje e a grafologia foi um dos instrumentos muito importantes para que fizesse minhas transformações, me mostrando onde estavam os problemas que eu estava pronta a poder perceber, apontando-me como poderia ir buscando uma solução e, fundamentalmente, fotografando-me diferente, de verdade, sobre o papel. Minha escrita mudou porque eu mudei e pude comprovar isso através de minha grafia.

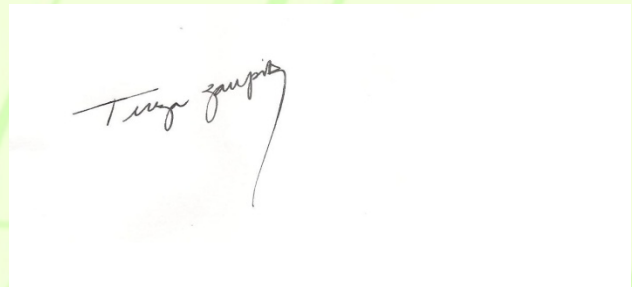
Não me sinto no fim nem no começo de um processo; se for assim avaliar sinto-me sempre mais no começo do que no fim, mas quando atinjo conquistas sinto que cheguei a algum lugar importante de mim e para mim, e cada vez mais sinto que estou somando conquistas, que se desorganizam e reorganizam-se o tempo todo, mas que estão se somando em busca de uma harmonia maior, na vida, em mim mesma – nesse contato de mim, esse conjunto, com essa experiência que consigo avaliar como vida – e na escrita.

...em busca, atingindo resultados, e em busca de novo, mas não da mesma coisa, de algo melhor... de uma harmonia maior!

Essa ciência me trouxe um respeito maior a mim mesma e pelos outros. A forma que escrevo hoje me faz querer zelar por um respeito por quem sou e por quem vai ler o que escrevi. E em muitos escritos posso hoje até, consigo, de forma bem mais clara para mim, se quiser, fazer uma reverência a meu interlocutor. Reverenciar. Com uma palavra, um grupo delas e ou a maneira de pintá-las sobre o papel.

Minha assinatura, também transformada por meus estudos em grafologia, numa assinatura mais harmônica, que tenho prazer em escrever e reforçar a cada vez que seja necessária sua presença, poderia assinar essa minha monografia e esta frase que me faz finalizar esse meu trabalho, na posição logo abaixo de meu texto, de seu lado direito.





Bibliografia

- Cavalcanti, Marlos Urquiza ("As Nove Respostas e Um Sábio")
- Le Senne, René ("Traité de Characterologie")
- Obry, Jean Claude (anotações conferidas em aulas do curso de Grafologia da ABGCJ, - fundador da associação e ministrador do curso)
- buscas na Wikipédia e dicionários disponíveis na internet

